

A educação do campo no ensino médio presencial mediado por tecnologia em territórios rurais do Amazonas: uma revisão integrativa de 2007 a 2024

La educación del campo en la educación secundaria presencial mediada por tecnología en territorios rurales del Amazonas: una revisión integradora de 2007 a 2024

Rosenildo de Souza Trindade¹

Eulina Maria Nogueira Leite²

Eliane Regina Martins Batista³

Renato Abreu Lima⁴

RESUMO

Em 2007, o governo do Amazonas implementou o ensino médio presencial mediado por tecnologia nos municípios do estado. Compreendendo o avanço tecnológico como inerente ao movimento do capitalismo, esta pesquisa, de revisão bibliográfica do tipo integrativa, tem como objetivo identificar e analisar o ensino médio mediado por tecnologia no Amazonas em estudos que dialoguem com a política de educação do campo do país. Na perspectiva da teoria crítica da educação, e seguindo as etapas de uma revisão integrativa propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), definiu-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como base de dados. Buscou-se dissertações que relacionaram o ensino mediado por tecnologia no Amazonas às diretrizes da educação do campo. Foram definidos os seguintes descritores: “educação do campo Amazonas”, “ensino médio presencial mediado tecnologia Amazonas”, “ensino médio presencial mediação tecnológica Amazonas” e “escolas do campo Amazonas”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram estabelecidas duas categorias de análises com onze dissertações selecionadas. A primeira é “ensino médio presencial mediado por tecnologia em territórios rurais do Amazonas”, e a segunda “diretrizes e princípios da educação do campo no ensino médio mediado”. A partir das categorias propostas, discutiu-se a política da educação do campo no programa ensino médio mediado por tecnologia. Considerando as duas categorias analisadas, foi possível estabelecer um panorama de estudos já realizados e identificar as críticas a essa proposta de ensino, aplicada,

¹Especialista em letramento digital pela UEA. Professor de história na SEDUC-AM. E-mail: rosenildo.trindade@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0004-1615-7974>.

²Doutora em Educação pela PUC-SP. Professora efetiva da UFAM. E-mail: eleite@ufam.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7725-6464>.

³Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela UFMT. Professora efetiva da UFAM. E-mail: eliane_rm@ufam.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6018-7140>.

⁴Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela UFAM. Professor efetivo da UFAM. E-mail: renatoal@ufam.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>.

principalmente, nas comunidades rurais do Amazonas, bem como as problemáticas que ainda precisam ser investigadas em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Amazonas; Capitalismo Neoliberal; Educação do Campo; Ensino Médio Mediado por Tecnologia; Revisão Integrativa.

RESUMEN

En 2007, el gobierno de Amazonas implementó la enseñanza presencial mediada por tecnología en los municipios del estado. Entendiendo el avance tecnológico como inherente al movimiento del capitalismo, esta investigación, revisión bibliográfica integradora, tiene como objetivo identificar y analizar la educación secundaria mediada por tecnología en Amazonas en estudios que dialogan con la política de la educación del campo en Brasil. Desde la perspectiva de la teoría crítica de la educación, y siguiendo los pasos de una revisión integradora propuesta por Botelho, Cunha y Macedo (2011), se definió como base de datos la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). Se buscaron disertaciones que relacionaran la enseñanza mediada por tecnología en Amazonas con lineamientos de la educación del campo. Se definieron los siguientes descriptores: “educación en el campo amazónico”, “educación secundaria presencial mediada por tecnología amazónica”, “educación secundaria presencial a través de mediación tecnológica en Amazonas” y “escuelas en el campo Amazonas”. Luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se establecieron dos categorías de análisis con once disertaciones seleccionadas. El primero es “la educación media presencial mediada por tecnología en territorios rurales de Amazonas”, y el segundo “directrices y principios de la educación del campo en la escuela mediada”. A partir de las categorías propuestas, se discutió la política de educación del campo en el programa de secundaria mediada por tecnología. Considerando las dos categorías analizadas, fue posible establecer un panorama de estudios ya realizados e identificar las críticas a esta propuesta de enseñanza, aplicada principalmente en comunidades rurales de Amazonas, así como los problemas que aún necesitan ser investigados en futuras investigaciones.

Palabras clave: Amazonas; Capitalismo neoliberal; Educación del Campo; Escuela Secundaria Mediada por Tecnología; Revisión Integrativa.

INTRODUÇÃO

A educação do campo é uma das sínteses da luta entre os movimentos sociais e os instrumentos burgueses disponibilizados para a formação básica da população brasileira. Estes últimos, utilizados para ensinar a população na perspectiva do chamado mercado de trabalho, que está a serviço do modo capitalista de produção. Num contexto de país urbanizado, o sistema educacional foi pensado, a priori, para atender as necessidades de produção econômica dentro das cidades. Depois, o ensino, que chegou nas denominadas regiões rurais do país, buscava atender a necessidade de produção agrária patronal (Arroyo e Fernandes, 1999), também inserida na estrutura capitalista. Por último, a partir da compreensão da

identidade do movimento camponês e da luta por ele empreendida, nos últimos anos o Estado brasileiro estabeleceu os marcos normativos da educação do campo. Conforme o próprio Ministério da Educação,

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo constituem-se como referência para a Política de Educação do Campo à medida que, com base na legislação educacional, estabelecem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal (Brasil, 2012, p. 4).

No Amazonas, com o suposto objetivo de sanar a dificuldade de acesso dos jovens ao ensino médio, por conta do complexo geográfico e logístico dos municípios, o governo estadual elaborou o projeto ensino médio presencial mediado por tecnologia (EMPMT), aprovado pelo Conselho Estadual de Educação no ano 2006, e implementado pela Secretaria Estadual de Educação no ano seguinte (Amazonas, 2006).

Compreender as mazelas na educação pública pressupõe entender as consequências da desigualdade social no Amazonas, que, por sua vez, exige do trabalhador da educação, e de toda a sociedade que se interessa por um ensino de qualidade, uma compreensão do capitalismo neoliberal e financeirizado ao qual o mundo está inserido há, pelo menos, 40 anos (Lapyda, 2023). A educação pública é um dos alicerces que pode contribuir para que a sociedade brasileira seja mais justa e igualitária. Se, por um lado, a educação mediada por tecnologias atende a obrigação de universalizar o ensino, por outro, precariza o próprio ensino e a aprendizagem.

Não é possível conceber que as novas gerações sejam desestimuladas a viverem no campo, perdendo suas origens e desejo de uma comunidade melhor. A escola precisa possibilitar que os educandos aprendam com seus antepassados, e que esta aprendizagem possa produzir novos conhecimentos para permanecerem e desenvolverem sua região. Cabe ao Estado garantir o respeito à identidade do povo local, do povo ribeirinho.

Esta pesquisa, de revisão bibliográfica do tipo integrativa, tem como objetivo identificar e analisar o ensino médio presencial mediado por tecnologia no Amazonas em pesquisas científicas que dialoguem com a temática da educação do campo do país. Para

Botelho, Cunha e Macedo (2011), o termo *integrativa* se origina na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas nesse método bibliográfico.

Quais estudos relacionaram o ensino mediado por tecnologia no Amazonas aos princípios e diretrizes da educação do campo do país? Essa questão norteará os passos da pesquisa, cujos referenciais teóricos estarão fundamentados na teoria crítica da educação. O presente trabalho justifica-se por sua relevância acadêmica, pois, ao se integrar a uma rede de pesquisas já existentes, contribuirá de modo significativo para o debate crítico sobre ensino médio mediado e educação do campo, bem como sobre o projeto de sociedade brasileira que se almeja.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A partir da década de 1990 (Kolling *et al*, 1999), o movimento social do campo passou a questionar a expressão *educação rural* e, desde então, como forma de resgatar o conceito político e histórico de camponês, a expressão *educação do campo* começou a ser utilizada. Ao defender uma educação do campo, Kolling, Cerioli e Caldart (2002, p. 13) diz que há a necessidade de duas lutas combinadas:

[...] pela ampliação do direito à educação e à escolarização no campo; e pela construção de uma escola que esteja *no* campo, mas que também seja *do* campo. Uma escola política e pedagogicamente vinculada à história, à cultura e às causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não um mero apêndice da escola pensada na cidade; uma escola enraizada também na práxis da Educação Popular e da Pedagogia do Oprimido.

O artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9394/96 diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. O 2º parágrafo deste artigo destaca que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Nesse sentido, para Arroyo e Fernandes (1999, p. 27)

A escola é um dos lugares onde nos educamos. Os processos educativos acontecem fundamentalmente no movimento social, nas lutas, no trabalho, na produção, na família, na convivência cotidiana. E a escola, que tem a fazer? Interpretar esses processos educativos que acontecem fora, fazer uma síntese, organizar esses

processos educativos em um projeto pedagógico, organizar o conhecimento, socializar o saber e a cultura historicamente produzidos, dar instrumentos científico-técnicos para interpretar e intervir na realidade, na produção e na sociedade. A escola, os saberes escolares são um direito do homem e da mulher do campo, porém esses saberes escolares têm que estar em sintonia com os saberes, os valores, a cultura, a formação que acontece fora da escola.

A resolução da Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, de nº 1, de 3 de abril de 2002, que instituiu as diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, no parágrafo único do artigo 2º, definiu:

Parágrafo Único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (Brasil, 2012, p. 33).

O parágrafo citado deixa claro que a escola do campo tem uma particularidade. Ela está intimamente relacionada à realidade dos estudantes e da comunidade na qual está inserida, e esta se apoia nos saberes locais e na memória coletiva, bem como na ciência, na tecnologia que a sociedade dispõe e nos movimentos sociais que lutam por garantias de direitos de sua comunidade e de todo o país.

O artigo 5º da mesma resolução definiu:

Art. 5º As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia (Brasil, 2012, p. 34).

Verificar se a diversidade do campo, em todos os seus aspectos, conforme estabelece o artigo supracitado, está sendo garantida pelo estado do Amazonas, é tarefa que permitirá a compreensão sobre um ensino que promova uma educação que tenha sentido para as pessoas do campo, que promova o desenvolvimento local, na perspectiva da solidariedade e da superação das dificuldades básicas do ser humano.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino: a escola tecnologicada

Ao refletir sobre as renovações curriculares no Brasil, no início dos anos 2000, e a utilização das tecnologias nas práticas pedagógicas, Bittencourt (2004) apresenta duas preocupações que a escola deveria considerar a partir dessa realidade. A primeira diz respeito à formação de uma possível cultura de massa alienante e submissa a determinados interesses. Para ela, a inserção dessas tecnologias no ambiente escolar poderia estar em

[...] sintonia com a lógica consumista e produtora de comportamentos individualistas de alta competitividade. Nesse sentido, torna-se fundamental o cuidado com o método de leitura dos meios de comunicação e do uso da informática, de maneira que se propicie uma análise crítica das informações e do próprio suporte de comunicação (Bittencourt, 2004, p. 109).

A justificava da presença da tecnologia na educação é exatamente o fato de ela ser presença incontestável também na sociedade. Ela é resultado do trabalho do ser humano nessa busca incansável por transformar o mundo. Uma história mais organizada sobre a inserção das novas tecnologias na educação, no Brasil, se inicia a partir da década de 1960, ocasião em que o modelo de ensino tecnicista passou a ser difundido no país.

A proposta de levar para as salas de aula qualquer novo equipamento tecnológico que a sociedade industrial vinha produzindo, de modo cada vez mais acelerado, foi, no Brasil, uma das pontas de um contexto político-econômico cujos objetivos eram inserir o país no mercado econômico mundial como produtor e consumidor de bens, em uma perspectiva, um desenvolvimento associado ao capital estrangeiro (Leite *et al.*, 2014, p. 13).

A partir dos anos de 1980, as tecnologias na educação passaram a ser compreendidas como possibilidades para um ensino contextualizado com as questões sociais, almejando o desenvolvimento do ser humano integral, crítico e atuante na realidade em que vive. Conforme Leite *et al.* (2014, p. 14), tais compreensões passaram a indicar que não basta apenas utilizar a tecnologia no processo do ensino e aprendizagem.

[...] muitas vezes as tecnologias chegam à escola não por escolha do professor, mas por imposição. Desta forma, para utilizar tecnologias, o professor, muitas vezes, coloca de lado o conhecimento das outras tecnologias tradicionais. Talvez ele não tenha aprendido a usar tecnologias como o computador, mas deixa de valorizar tecnologias simples – como o quadro de pregas, por exemplo – que podem oferecer, dependendo do uso, desafios e possibilidades de construção de conhecimento. Por outro lado, sabemos que, apesar das carências das nossas escolas públicas, muito

tem sido criado e construído pelo conjunto de professores, com o uso de alternativas às tecnologias de que não dispõem.

Quando se fala em ensino mediado por tecnologia em uma região do país, não significa dizer apenas que ferramentas tecnológicas estão sendo utilizadas para facilitar o processo do ensino e da aprendizagem. O que ocorreu no estado do Amazonas a partir de 2007 foi algo que vai muito além do uso das TIC em benefício da educação. A modalidade do ensino mediado é exatamente a substituição de trabalhadores por aparatos tecnológicos que podem até ser úteis para a educação, mas, na verdade, faz parte do movimento de uma nova divisão do trabalho articulada pelo modo de produção capitalista. Não compreender esse movimento é aceitar a precarização do trabalho e do ensino da forma que está colocada.

Pela modalidade do ensino médio presencial mediado por tecnologia, as salas de aula são equipadas com um kit tecnológico composto por: Antena VSAT bidirecional, roteador-receptor de satélite, cabeamento estruturado (LAN), microcomputador, webcam com microfone embutido, TV LCD 37 polegadas, impressora a laser e nobreak⁵. As turmas estudam por meio dessa tecnologia, contando apenas com um professor presencial em sala de aula, responsável por manusear os equipamentos e coordenar as turmas, como uma espécie de técnico da mediação. Desse modo, os professores das disciplinas do ensino médio são substituídos pelo aparato tecnológico, onde, a partir do centro de mídias da secretaria de educação, na capital do estado, professores das áreas do conhecimento são gravados e televisionados para as turmas espalhadas pelas várias escolas das comunidades do estado.

O processo de tecnologização da escola faz parte do desenvolvimento do capitalismo nos últimos anos. O Estado brasileiro transformou-se num Estado neoliberal, no qual houve uma sobreposição da lógica financeira à lógica produtiva. Ilan Lapyda (2023, p. 41) apresenta uma definição geral sobre a dominância financeira como sendo:

[...] um momento histórico em que o capital portador de juros passou a comandar o capital industrial (processo de valorização). Em outros termos, trata-se de uma situação em que a “lógica financeira” se sobrepõe à “lógica produtiva”, ocasionando mudanças em diversos níveis, com grandes consequências sociais e políticas.

Paulo Freire e Demerval Saviani e uma educação a serviço da humanidade

⁵ <http://educacao.am.gov.br/centro-de-midias-de-educacao-do-amazonas/>>. Acesso: 23 ago. 2024.

No início do livro *Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação*, resultado de um diálogo entre Paulo Freire e Sérgio Guimarães, Freire (2013, p. 11) diz que “[...] a televisão não pode ser compreendida em si. Ela não é um instrumento puramente técnico, o uso dela é político”. Sobre o advento das novas tecnologias na educação, Freire (2013) afirma que os responsáveis pela política educacional, em todos os níveis da federação, precisam acompanhar o desenvolvimento tecnológico. Sem medo da novidade, ainda que ela sirva também a outros interesses, devem buscar compreender o poder que uma tecnologia como a televisão tem, e verificar se é possível que a escola se sirva dela.

Todavia, o autor apresenta um problema que, na visão dele, se torna fundamental na busca por uma compreensão distinta da escola.

A escola não é, não podia ser, nem deveria ser, um espaço em que uma, duas dúzias de meninos, que foram condenados, vêm passar o dia ou a tarde com uma pessoa, de certa maneira, também condenada. Condenada a quê? Condenados a quê? Um a falar, outros a ouvir coisas que nem sempre estão ligadas com a experiência vital, existencial, nem daquele que dita nem daqueles que ouvem (Freire, 2013, p. 36).

A partir desse pensamento, se levantam duas reflexões. Uma está relacionada ao sentido que as aulas têm para a vida dos educandos e educadores. A outra tem a ver com a forma como o estado do Amazonas pensou o ensino mediado para as escolas do campo.

Torna-se fundamental compreender se os estudantes do campo estão sendo ensinados para serem livres e intervirem na realidade onde vivem, de modo a ajudar a desenvolverem sua comunidade numa perspectiva libertadora, ou, com o processo de tecnologização da educação, estão sendo desestimulados a viverem no campo, perdendo suas raízes e desejo de uma comunidade melhor.

A partir dos *Manuscritos Econômico-Filosóficos* escritos por Marx em 1844, Lombardi e Saviani (2005) resgatam o conceito de trabalho como a ação do homem sobre a natureza de modo a transformá-la, e esta transformação acontece para a satisfação humana. Para ele, o trabalho é a essência humana, pois é por meio dele que os homens produzem a si mesmos. Porém, no modo de produção dominante, o trabalho é alienado e, conseqüentemente, o homem tem sua essência também alienada, pois o produto de seu trabalho está desvinculado de sua vida. Para Lombardi e Saviani (2005, p. 237), politecnicidade “Implica a união entre escola e trabalho ou, mais especificamente, entre instrução intelectual e trabalho produtivo”.

Nesse sentido, ao verificar a implementação do ensino mediado nas escolas dos municípios amazonenses, será possível analisar se o professor está trabalhando com a tecnologia acreditando estar contribuindo para a educação de sua comunidade, ou inconscientemente, trabalha apenas para as finalidades do mercado neoliberal.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Por esse tipo de pesquisa, o investigador tem a possibilidade de formar uma visão panorâmica e aprofundada sobre o tema estudado. Para Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103),

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Ainda segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre um assunto específico, tendo em vista que esta é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre uma mesma temática.

Nesse sentido, seguindo as etapas de uma revisão integrativa propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), que são: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/ síntese do conhecimento, definiu-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como base de dados da pesquisa. A BDTD é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP). Segundo o site da BDTD, a biblioteca possui parceria com 146 instituições brasileiras de ensino e pesquisa, com a disponibilidade de 670.885 dissertações e 252.499 teses⁶.

⁶ <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso: 15 ago. 2024.

Para atender aos objetivos da pesquisa, que são identificar e analisar o ensino médio presencial mediado por tecnologia no Amazonas em pesquisas científicas que dialoguem sobre a temática da educação do campo do país, foram definidos os seguintes descritores, todos em língua portuguesa: *educação do campo Amazonas*; *ensino médio presencial mediado tecnologia Amazonas*; *ensino médio presencial mediação tecnológica Amazonas*; *escolas do campo Amazonas*. Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: a) dissertações de mestrado; b) pesquisas realizadas no estado do Amazonas; c) pesquisas que discutam o ensino médio mediado em suas análises; d) escolas em territórios rurais como *locus* de pesquisa; e) recorte temporal entre o ano de 2007 e o mês de agosto de 2024. O ano de 2007 foi definido como início do recorte por ter começado nesse ano a implementação do ensino médio presencial mediado por tecnologia no estado do Amazonas. Como critérios de exclusão, definiu-se: a) pesquisas que apresentem disciplinas específicas em suas análises; b) pesquisas que relacionem a pandemia de Covid-19 em suas análises.

A partir dos descritores, a plataforma disponibilizou trinta e duas dissertações de mestrado. As mesmas foram baixadas e organizadas em uma pasta, nomeada *Dissertações ensino mediado e educação do campo - BDTD*. Após as trinta e duas dissertações serem submetidas aos critérios de inclusão e de exclusão, destas, foram selecionadas onze, organizadas em um quadro, contendo, autoria, título, instituição e ano de publicação. Os estudos foram organizados conforme o ano de publicação, do mais antigo para o mais atual.

As dissertações selecionadas foram submetidas a análise dos títulos, resumos, metodologia e quantidade dos sujeitos de pesquisa. Nessa etapa, buscou-se identificar os estudos que trabalham os princípios e diretrizes da política de educação do campo no Brasil. Como resultado desta etapa, elaborou-se uma matriz de síntese, organizando as dissertações em duas categorias de análise, que serão apresentadas na seção *Análises e resultados*.

ANÁLISES E RESULTADOS

A partir do tema proposto, e seguindo o passo a passo da revisão integrativa, foram encontradas trinta e duas dissertações de mestrado na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Dessas, a partir dos critérios de inclusão e exclusão definidos na metodologia, foram selecionadas onze pesquisas. O quadro 1 está

organizado de acordo com o ano de publicação das dissertações, da mais antiga para o mais atual.

Quadro 1 – Organização das dissertações conforme autoria, título, instituição e ano de publicação

Autor	Título	Instituição	Ano
COSTA, João Ribeiro	Atuação do professor presencial no projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica no município de Parintins/AM	UFJF	2015
ARCANJO, Joel Rodrigues	A interatividade no programa ensino médio presencial com mediação tecnológica	UFJF	2015
SERRAO, Izamar Lopes	Uma análise da implementação do programa ensino médio presencial com mediação tecnológica no município de Urucurituba/AM	UFJF	2016
SOUZA, Antonio Tomé da Silva	O professor presencial no projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica no Amazonas: repensando a atuação profissional no município de Beruri	UFJF	2016
MOREIRA, Mirley da Rocha	O projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica em Barcelos (AM): a atuação dos professores presenciais em parceria com o gestor da escola matriz	UFJF	2016
MELLO, Christiane Alves Byron de	Desafios no trabalho da assessoria pedagógica do ensino médio presencial com mediação tecnológica do Amazonas	UFJF	2017
SANTANA, Kleber	Implantação de polos para viabilizar os custos com a logística aplicada aos serviços de manutenção/instalação de sistemas de comunicação via satélite e multimídia, instalados nas escolas das comunidades do estado do Amazonas, atendidas pelo sistema de ensino presencial mediado por tecnologia	UFAM	2017
NASCIMENTO, Janilse Trindade do	Ensino médio presencial com mediação tecnológica numa escola ribeirinha do Amazonas	UFAM	2017
OLIVEIRA, Edilani Ribeiro de	Ensino mediado por tecnologia em comunidade indígena ticuna: desafios linguísticos no processo ensino-aprendizagem	UFAM	2019
OLIVEIRA, Carolina de Souza	Casos de ensino: uma abordagem pedagógica para a formação de professores no ensino com mediação tecnológica no	IFAM	2020

	Amazonas		
SANTOS, Silva dos	Tairone	Entre rios, um estudo do sistema educacional do ensino presencial mediado por tecnologias em uma comunidade no município de Careiro da Várzea-AM, possibilidades e desafios	UFAM 2024

Fonte: Elaboração pelos autores

Os onze estudos foram divididos em duas categorias de análises, organizados por código, autoria, título, instituição e ano de publicação. A primeira categoria é *ensino médio presencial mediado por tecnologia em territórios rurais do Amazonas*, e a segunda é *diretrizes e princípios da educação do campo no ensino médio mediado*. Nas categorias propostas, se buscará discutir a política da educação do campo na implementação do ensino médio presencial mediado por tecnologia no estado do Amazonas, e verificar as lacunas existentes nos estudos que envolvem a temática.

Ensino médio presencial mediado por tecnologia em territórios rurais do Amazonas

A partir da categoria *ensino médio mediado por tecnologia em territórios rurais do Amazonas*, foram selecionadas oito dissertações, dentre as onze encontradas na pesquisa. Seis delas, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, discutem o ensino mediado nos municípios de Parintins, Tonantins, Urucurituba, Beruri, Barcelos e Manacapuru, sem fazer referência a nenhuma diretriz da política de educação do campo no país. A D7, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Federal do Amazonas, propôs a criação de polos de manutenção nas sub-regiões das calhas dos rios do estado do Amazonas para atender às demandas das escolas que atuam com o ensino mediado. A D8, do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), realizou pesquisa de campo em Manacapuru.

Quadro 2 – Dissertações que discutem o ensino mediado em territórios rurais do estado do Amazonas

Código	Autor	Título	Instituição	Ano
D1	COSTA, Ribeiro	João	Atuação do professor presencial no projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica no município de	UFJF 2015

		Parintins/AM		
D2	ARCANJO, Joel Rodrigues	A interatividade no programa ensino médio presencial com mediação tecnológica	UFJF	2015
D3	SERRAO, Izamar Lopes	Uma análise da implementação do programa ensino médio presencial com mediação tecnológica no município de Urucurituba/AM	UFJF	2016
D4	SOUZA, Antonio Tomé da Silva	O professor presencial no projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica no Amazonas: repensando a atuação profissional no município de Beruri	UFJF	2016
D5	MOREIRA, Mirley da Rocha	O projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica em Barcelos (AM): a atuação dos professores presenciais em parceria com o gestor da escola matriz	UFJF	2016
D6	MELLO, Christiane Alves Byron de	Desafios no trabalho da assessoria pedagógica do ensino médio presencial com mediação tecnológica do Amazonas	UFJF	2017
D7	SANTANA, Kleber	Implantação de polos para viabilizar os custos com a logística aplicada aos serviços de manutenção/instalação de sistemas de comunicação via satélite e multimídia, instalados nas escolas das comunidades do estado do Amazonas, atendidas pelo sistema de ensino presencial mediado por tecnologia	UFAM	2017
D8	OLIVEIRA, Carolina de Souza	Casos de ensino: uma abordagem pedagógica para a formação de professores no ensino com mediação tecnológica no Amazonas	IFAM	2020

Fonte: Elaboração pelos autores

A D1, de autoria de Costa (2015), do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), aborda o caso da gestão referente à atuação dos professores presenciais no projeto ensino

médio presencial com mediação tecnológica no município de Parintins. A dissertação não faz referência à política de educação do campo em sua investigação. Buscou responder qual o potencial e quais os entraves para a atuação do professor presencial no projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica em Parintins, tendo em vista os aspectos tecnológicos e pedagógicos.

A metodologia da D1 se deu por meio de pesquisa qualitativa, com realização de entrevista com três membros da coordenação do projeto no Centro de Mídias da Secretaria Estadual de Educação do Amazonas; e com aplicação de questionário aos 107 professores presenciais que atuavam no projeto no ano de 2015. Desse total, 61 professores responderam ao questionário proposto pelo pesquisador.

A D2, de autoria de Arcanjo (2015), também do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), aborda o caso de gestão referente à prática da interatividade bidirecional no projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica no município de Tonantins. A dissertação não faz referência à política de educação do campo. Buscou responder por que a interatividade entre o professor ministrante e os alunos, no momento em que as aulas são transmitidas, não acontece como prevê a proposta pedagógica do ensino médio presencial com mediação tecnológica.

Com a metodologia da D2, de base qualitativa, aplicou-se questionário a 60 alunos de duas turmas de 3ª série do ensino médio do PEMPMT, dos quais 51 responderam; a dois professores presenciais do projeto; e a 24 professores ministrantes do Centro de Mídias. Desses últimos, segundo o pesquisador, apenas três responderam ao questionário.

A D3, de autoria de Serrão (2016), do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade de Juiz de Fora (UFJF), foi um estudo de caso que teve como objetivo analisar a implementação do projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica no município de Urucurituba e propor um plano de ação de intervenção para a melhoria da implementação do projeto nos anexos do Centro Rural de Ensino Tecnológico de Urucurituba.

De caráter qualitativo, o estudo realizou entrevistas semiestruturadas com a coordenadora adjunta pedagógica do Centro de Mídias do Amazonas, com a pedagoga

responsável pela formação dos professores presenciais, com o coordenador regional de educação, com quatro professores e quatro alunos dos anexos onde ocorre o projeto.

A D4, de autoria de Souza (2016), aborda o caso de gestão da formação dos professores presenciais no projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica no município de Beruri. Sem fazer menção à política de educação do campo, a pesquisa buscou verificar se a formação dos professores presenciais e a capacitação que recebem do Centro de Mídias dá a esses professores o suporte necessário para o aprendizado dos alunos do ensino médio mediado.

A pesquisa, de base qualitativa, aplicou questionário a 30 professores presenciais do projeto, obtendo resposta de todos; e realizou entrevista com a pessoa responsável pela contratação de professores do projeto e com a pessoa responsável pela formação/capacitação dos professores presenciais.

A D5, de autoria de Moreira (2016), do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade de Juiz de Fora (UFJF), foi um estudo de caso que buscou investigar a atuação do professor presencial no projeto ensino médio presencial com mediação tecnologia em parceria com o gestor da escola matriz no município de Barcelos.

A pesquisa buscou responder de que forma se dá a atuação do professor presencial no projeto ensino médio mediado em parceria com o gestor da escola matriz do município. De cunho qualitativo, o estudo realizou entrevista com a gestora da escola matriz do município de Barcelos, e aplicou questionário aos 16 professores do projeto EMPMT, em Barcelos.

A D6, de autoria de Mello (2017), também do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade de Juiz de Fora (UFJF), teve como objetivo geral analisar as dificuldades de trabalho do assessor pedagógico junto aos professores ministrantes e presenciais no ensino médio presencial com mediação tecnológica e propor ações para melhorar a parceria entre esses profissionais, no município de Manacapuru.

Com metodologia qualitativa, o estudo realizou entrevistas com a equipe de assessoria pedagógica do ensino médio do CEMEAM e com o coordenador local da SEDUC-AM; e aplicou questionário aos professores ministrantes e presenciais da 1ª série do ensino médio

com mediação tecnológica. De um total de 6, foram entrevistados 5 assessores do ensino médio com mediação, pois uma é a autora da dissertação. O coordenador local da SEDUC em Manacapuru também foi entrevistado. Foi aplicado questionário a 55 professores ministrantes, dos quais 40 responderam.

A D7, de autoria de Santana (2017), do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Federal do Amazonas, de natureza quantitativa, buscou propor uma melhoria no modelo para atendimento às comunidades que dispõem de sistemas de telecomunicações instalados e que necessitam de manutenções periódicas, preventivas e corretivas, assim como, a execução de novos projetos. O autor propôs a implantação de 9 polos em sub-regiões nas calhas dos rios do estado. O estudo pautou-se pelo problema na demora ao atendimento dos chamados dos gestores das escolas em casos de sistema inoperante. Conforme o autor,

[...] com a implantação dos nove polos nas calhas dos rios, as equipes e o material de reposição devem ficar mais próximos das comunidades, diminuindo o tempo e os custos de execução dos serviços de manutenção/implantação, nas escolas públicas das comunidades atendidas por sistemas de telecomunicações via satélite, dos quais vai melhorar a qualidade dos serviços prestados (Santana, 2017, p. 15).

A D8, de autoria de Oliveira (2020), do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, teve como objetivo geral descrever desafios enfrentados pelos professores ministrantes e presenciais do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (SEDUC/AM) com possibilidades de minimização/superação das demandas de melhoria sob a perspectiva pedagógica do método do caso, usando como material os Casos de Ensino na formação docente.

A pesquisa da D8, de abordagem qualitativa, fundamentou-se em análise bibliográfica e documental, mas houve também realização de entrevistas com três professores e dois alunos, em uma comunidade do município de Manacapuru.

A partir das dissertações analisadas nessa categoria, foi possível perceber que a instituição de pesquisa pela qual a maioria delas avaliou o ensino mediado, num viés mais positivo e com poucas críticas à modalidade de ensino pesquisada, foi a Universidade Federal

de Juiz de Fora (UFJF), por meio do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, nos anos de 2015 e 2016.

Essa primeira categoria de análise, embora não apresente diretrizes da política de educação do campo em suas conclusões, torna-se importante por destacar os territórios do estado do Amazonas onde já ocorreram pesquisas com a temática proposta, bem como seus objetivos, metodologia e quantidade de sujeitos pesquisados. Desse modo, a partir da análise das dissertações da BDTD, apresentadas no presente estudo, expõe-se, conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011) as lacunas de conhecimento existentes e indicativos para estudos futuros. Uma possibilidade futura seria a inserção de diretrizes da educação do campo para as populações ribeirinhas no ensino mediado por tecnologia.

A política da educação do campo no ensino mediado por tecnologia no Amazonas

Das onze dissertações selecionadas, três trazem em suas reflexões aspectos relacionados à política de educação para as populações do campo no Brasil. Conforme o artigo 1º, parágrafo 1º, inciso I, do decreto da Presidência da República, de 04 de novembro de 2010, entende-se por populações do campo:

os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural (Brasil, 2012, p. 81).

O quadro de número 3 apresenta os três estudos, intitulados D9, D10 e D11. Todos realizados por meio de programas de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Quadro 3 – Dissertações que apresentam aspectos da política de educação do campo em suas reflexões

Código	Autor	Título	Instituição	Ano
D9	NASCIMENTO, Janilse Trindade do	Ensino médio presencial com mediação tecnológica numa escola ribeirinha do Amazonas	UFAM	2017

D10	OLIVEIRA, Edilani Ribeiro de	Ensino mediado por tecnologia em comunidade indígena ticuna: desafios linguísticos no processo ensino-aprendizagem	UFAM	2019
D11	SANTOS, Tairone Silva dos	Entre rios, um estudo do sistema educacional do ensino presencial mediado por tecnologias em uma comunidade no município de Careiro da Várzea-AM, possibilidades e desafios	UFAM	2024

Fonte: Elaboração pelos autores

A D9, de autoria de Nascimento (2017), do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), buscou uma análise sobre a implantação do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (PEMPMT) na Escola Rural João Cirilo Negreiros e sua viabilização em relação a dinâmica sociocultural da comunidade ribeirinha Menino Deus, no município de Maués - AM. Para o alcance desta proposta, a autora definiu os seguintes objetivos: a) caracterizou-se as políticas públicas de educação voltadas para a modalidade do Ensino Médio no contexto brasileiro e no Estado do Amazonas, b) identificou-se elementos socioculturais dos povos tradicionais ribeirinhos amazônicos com foco no município de Maués e na comunidade ribeirinha Menino Deus; c) verificou-se, a compatibilidade do currículo do ensino médio, ofertado pelo PEMPMT, com a dinâmica sociocultural da comunidade. O estudo foi norteado pelas seguintes categorias: Políticas Públicas e Povos Tradicionais Ribeirinhos.

No capítulo 3, a autora discorre sobre a configuração sócio-histórica e cultural dos povos tradicionais ribeirinhos na Amazônia, apresentando o conceito “a respeito das populações tradicionais, considerando alguns pressupostos teóricos, procurando mostrar como esses grupos se constituem e sua diversidade sociocultural” (Nascimento, 2017, p. 55).

A autora, numa perspectiva crítica, considerando os aspectos socioculturais, afirma que,

[...] no processo educacional ora estabelecido na comunidade, percebe-se que o saber local dos professores torna-se oculto ante ao formato da política pública

ofertada. A tecnologia utilizada pelo programa é diferente da utilizada pela comunidade, enquanto a forma de trabalho do primeiro é parcialmente repassada aos professores, no segundo o processo é participativo, envolve toda a comunidade, não é parcializado principalmente quando se refere ao modo de produção, há domínio dos comunitários em todo o processo produtivo. A organização sociocultural dos povos tradicionais tem as suas singularidades, e como isso, se requer que o processo educacional seja de fato efetivado considerando a realidade desses atores sociais (Nascimento, 2017, p. 79).

Em sua conclusão, a autora da D9 apresenta algumas problemáticas identificadas durante a pesquisa no que diz respeito à implementação do ensino mediado na comunidade. Se nas cidades, o ensino enfrenta graves problemas, nos territórios rurais a situação é ainda mais difícil. Para Nascimento (2017, p. 90),

[...] além de não serem consideradas as suas particularidades socioculturais e ambientais nas políticas educacionais, observa-se que estas foram historicamente tratadas, pelo poder público, com políticas compensatórias, paliativas, programas e projetos emergenciais, os quais negaram aos sujeitos que vivem no e do campo o direito à uma educação que atendesse verdadeiramente as suas necessidades.

A D10, de autoria de Oliveira (2019), do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), teve como objetivo geral analisar o processo de ensino por mediação tecnológica em comunidades indígenas da etnia ticuna no município de Benjamin Constant. Os objetivos específicos foram: verificar o tratamento dado à especificidade linguística dos alunos falantes de ticuna; identificar o grau de bilinguismo/multilinguismo dos alunos e pontuar os desafios linguísticos no processo ensino-aprendizagem. A autora partiu da seguinte questão: o ensino mediado por tecnologia considera as especificidades linguísticas dos alunos ticuna, falantes de sua língua indígena?

A proposta de pesquisa de Oliveira (2019) é pertinente por se tratar de uma população característica de povos da floresta. No capítulo 2, a autora discorre sobre os pressupostos teóricos de sua pesquisa e dedica um item sobre a educação escolar indígena. Afirma que,

Como previsto em lei, as comunidades indígenas têm direito a uma educação que reafirme sua condição dentro de uma sociedade que se diferencia em língua, cultura, costumes e crenças. Contudo, não exclui dos índios o direito de conhecer a estrutura social do outro povo, assim como as ciências aplicadas dentro dessa outra sociedade (Oliveira, 2019, p. 67).

Em capítulo anterior, ao tratar dos ticuna e o Centro de Mídias da SEDUC – AM, a autora fala sobre a educação escolar ticuna, e destaca o movimento indígena ticuna como um dos responsáveis pela escolarização desse povo, do Alto Solimões. Faz um resgate histórico desde a atuação da Igreja Católica, há 300 anos, passando pela Organização Geral dos Professores Ticunas Bilíngues, Museu Magüta e o Movimento pela igualdade de direitos.

De certo, foi um movimento que teve como finalidade a conquista de direitos e o respeito à diversidade, à cultura, aos hábitos, ao espaço social que lhes pertenciam e que lhes é de direito como todo cidadão. A luta dos povos indígenas, em especial os Ticuna, por um lugar ao sol, por um lugar de todos ainda é um desafio. Há mais de 60 anos os Ticuna lutam por seus direitos (Oliveira, 2019, p. 37).

A autora destaca que muitos indígenas querem a escola. Mas, uma escola que contribua para o fortalecimento da identidade do povo ticuna, com princípios da educação escolar indígena diferenciada. Sobre o desafio de efetivar tal escola junto ao povo indígena, Oliveira (2019, p. 39) afirma que

Aceitar uma escola com características específicas para a população requer planejamento e estudos por parte das secretarias de educação nos âmbitos de estado e município. Enquanto a escola indígena específica, diferenciada, bilíngue e intercultural não se concretiza, outros modelos vão sendo inseridos nas comunidades, como é o caso da escola na modalidade tecnológica.

Para a autora, sem desconsiderar que o Estado atende à demanda de aulas do ensino médio em áreas onde não há escolas para essa etapa da educação básica, o Centro de Mídias da SEDUC - AM não cumpre o item que garante a diversidade no atendimento a esses alunos da modalidade mediada por tecnologia. Além da matriz curricular, a autora identificou essa limitação na sala de aula da comunidade Bom Intento I, com falta de proposta didático-pedagógica aos estudantes da comunidade, e conclui que, “Logo, se o aluno não compreende o que o professor está dizendo, ou se o aluno não processa a linguagem que o professor utiliza na sala de aula o aprendizado é comprometido” (Oliveira, 2019, p. 115).

A D11, de autoria de Santos (2024), do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), analisa o modelo educacional do Sistema Estadual de Ensino Presencial Mediado por Tecnologia (SEEPMT) no Estado do Amazonas, com foco nos desafios e nas possibilidades de uma política pública no território das águas, a

partir de um estudo de caso na Escola Municipal Julieta Falcão de Oliveira, Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Costa do Marimba, Município de Careiro da Várzea-AM. A pesquisa buscou compreender os impactos deste modelo de ensino no cotidiano e no processo de ensino-aprendizagem, considerando o contexto da educação do campo e a realidade de uma comunidade ribeirinha. Conforme o autor, o objetivo da pesquisa é analisar as contribuições, desafios e perspectivas do SEEPMT para a educação, levando em conta as especificidades do ciberespaço, tempo e as redes dos sujeitos e atores envolvidos.

No primeiro capítulo da dissertação, intitulado espaço, território, tempo e ciberespaço no Amazonas, os desafios de educar, no item 1.4: políticas públicas educacionais na Amazônia, o autor retoma a aprovação do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 36 de 2001, que define as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, regulamentação pela Resolução do Conselho Nacional de Educação de nº 01 de 2002.

Conforme dito no referencial teórico do presente artigo, a educação voltada às escolas do campo está intimamente relacionada à realidade dos estudantes e da comunidade na qual está inserida, e esta se apoia nos saberes locais e na memória coletiva, bem como na ciência, na tecnologia que a sociedade dispõe e nos movimentos sociais que lutam por garantias de direitos de sua comunidade e de todo o país (Brasil, 2012).

Para o autor da D11,

Essas especificidades representaram um avanço no currículo das escolas do campo, rompendo ainda que tardiamente com a concepção da escola urbana, pois é imprescindível considerar a diversidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as características de cada local, bem como os saberes ali presentes (Santos, 2024, p. 47).

Porém, quando se observa as conclusões da dissertação de Santos (2024), cuja coleta de dados teve a participação de 37 estudantes do ensino médio, é possível perceber que o ensino médio mediado por tecnologia nessa comunidade do Careiro da Várzea não representa efetivamente esse avanço preconizado pela política de educação do campo no país, nem muito menos se legitima o que a propaganda da Secretaria Estadual de Educação fala sobre esse programa.

Esses alunos estão passando por todo processo escolar sem serem notados, invisibilizados dentro um sistema de “educação”, de modo que a maioria tem recebido uma educação precarizada e descontextualizada de suas necessidades. É preciso destacar que estes estudantes como utilizadores desses serviços públicos educacionais, precisam ser ouvidos neste processo, partindo do princípio da participação social, devem também participar das esferas de reivindicações e luta por seus direitos, fato este que corrobora com o processo atual de um cenário que perpetua a exclusão social e econômica, é preciso inverter tal lógica (Santos, 2024, p. 133).

Nessa segunda categoria de análise, foi possível observar que as três dissertações apresentam uma perspectiva mais crítica sobre o ensino médio presencial mediado por tecnologia nos municípios de Maués, Benjamin Constant e Careiro da Várzea, respectivamente. Cada uma das dissertações relacionou a pesquisa a algum aspecto das diretrizes e princípios da educação do campo. E, partir dessa categoria, tem-se um panorama de estudos já realizados, bem como problemáticas que ainda precisam ser investigadas em pesquisas futuras.

REFLEXÕES FINAIS

Sob o pretexto de universalizar o ensino nas áreas consideradas, geograficamente, complexas, o governo do Amazonas implementou, em 2007, o projeto denominado ensino médio presencial mediado por tecnologia (EMPMT). Hoje, o projeto, que acabou se tornando um programa educacional do estado, está presente nas áreas rurais da capital, Manaus, e nos demais 61 municípios do Amazonas. A vida das populações que habitam os municípios do estado é marcada pela dinâmica das centenas de rios que meandram a região, e pelas particularidades de suas várias comunidades. Um programa educacional verdadeiramente interessado em contribuir com o desenvolvimento dos municípios amazonenses, deveria perceber o complexo geográfico não como um entrave político, mas como uma potencialidade cultural, econômica e social.

Para compreender melhor a aplicação do ensino médio mediado por tecnologia no Amazonas, torna-se fundamental levar em conta a política de educação do campo no país. Esta, resultado da luta das populações e dos movimentos sociais do campo, tem sido uma resistência à dinâmica do capitalismo neoliberal vigente no país, que devasta, por onde passa, qualquer complexo natural. Por essa razão, a tecnologia deveria contribuir para efetivar a

qualidade socialmente referenciada, prevista na própria Constituição Federal de 1988, para a educação, levando-se em consideração as peculiaridades das populações do campo.

Diante do exposto, esta pesquisa, de revisão de literatura do tipo integrativa, teve como objetivo identificar e analisar o ensino médio presencial mediado por tecnologia no Amazonas em pesquisas científicas que dialoguem com a temática da educação do campo do país. Seguiu-se as etapas de uma revisão integrativa propostas Botelho, Cunha e Macedo (2011), com o intuito de identificar lacunas sobre essa temática nos territórios rurais do Amazonas.

Após a definição dos descritores, estabeleceu-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como a base de dados. Pelos critérios de inclusão e de exclusão definidos na metodologia, foram selecionadas onze dissertações. As dissertações selecionadas foram organizadas em duas categorias de análise.

Com a primeira categoria de análise, foi possível ter uma compreensão panorâmica do ensino mediado nos seguintes municípios do Amazonas: Parintins, Tonantins, Urucurituba, Beruri, Barcelos e Manacapuru. Nenhuma delas fez referência a alguma diretriz da política de educação do campo no país. A D7, porém, propôs a criação de polos de manutenção nas sub-regiões das calhas dos rios do estado do Amazonas para atender às demandas das escolas que atuam com o ensino mediado. A partir da segunda categoria, contendo as três dissertações mais críticas ao ensino médio presencial mediado por tecnologia, identificaram-se aspectos relacionados à política de educação para as populações do campo no Brasil, interesse primeiro desta pesquisa. Os locais de pesquisa dessas dissertações se deram nos municípios de Maués, Benjamin Constant e Careiro da Várzea.

Considerando as duas categorias analisadas no presente trabalho, tem-se um panorama dos municípios onde já foram realizados estudos. Evidenciou-se que, para uma avaliação correta dessa modalidade de ensino, é necessário a promoção de pesquisas sobre o tema nos demais municípios do estado. Foi possível identificar as críticas a essa proposta de ensino aplicadas, principalmente, nas comunidades rurais do estado, bem como problemáticas que ainda precisam ser investigadas em pesquisas futuras, como, por exemplo, pesquisas sobre o ensino médio mediado por tecnologia tomando como referência o que preconiza a política de educação do campo.

Avalia-se, a partir das dissertações analisadas, que, para estudos futuros, seja interessante se ampliar o número de estudantes como sujeitos da pesquisa. É importante dar mais atenção a esse público, pois é o grupo diretamente afetado por tal modalidade de ensino. Como a maioria das escolas do ensino mediado está localizada em territórios rurais do estado, torna-se fundamental pesquisar, numa perspectiva dialética, o que os familiares dos estudantes e os demais residentes dessas comunidades compreendem e pensam sobre o ensino médio mediado pela televisão. Desse modo, além do discurso governamental, se terá também a compreensão do impacto dessa política educacional às populações do campo.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), pelo incentivo financeiro dado às pesquisas científicas no estado.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Conselho Estadual de Educação (CEE). **Resolução nº27/06 – CEE/AM, de 04/04/2006.** Autoriza o funcionamento do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. Manaus: CEE, 2006.

ARCANJO, J. R. **A interatividade no programa ensino médio presencial com mediação tecnológica.** 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Manaus, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3988>. Acesso em: 16 ago. 2024.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo.** Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999.
BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez editora, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.** Brasília: SECADI, 2012.

BRASIL. Lei n.º 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2024.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 2, n. 11, 121–136, 2011.

<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>.

COSTA, J. R. **Atuação do professor presencial no projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica no município de Parintins/AM**. 2015. 176 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Manaus, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1816>. Acesso em: 16 ago.2024.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KOLLING, E. J.; NERY, I.; MOLINA, M. **Por uma Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 1999.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. **Educação do Campo: Identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.

LAPYDA, I. **Introdução à financeirização: David Harvey, François Chesnais e o capitalismo contemporâneo**. 1ª ed. São Paulo: CEFA Editorial, 2023.

LEITE, L. S.; POCHO, C. L.; AGUIAR, M. de M.; SAMPAIO, M. N. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D. **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MELLO, C. A. B. de. **Desafios no trabalho da assessoria pedagógica do ensino médio presencial com mediação tecnológica do Amazonas**. 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Manaus, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6590>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MOREIRA, M. da R. **O projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica em Barcelos (AM): a atuação dos professores presenciais em parceria com o gestor da escola matriz**. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Manaus, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3674>. Acesso em: 17 ago. 2024.

NASCIMENTO, J. T. do. **Ensino médio presencial com mediação tecnológica numa escola ribeirinha do Amazonas.** 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Manaus, 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6115>. Acesso em: 18 ago. 2024.

OLIVEIRA, C. de S. **Casos de ensino:** uma abordagem pedagógica para a formação de professores no ensino com mediação tecnológica no Amazonas. 2020. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, IFAM, Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico, Manaus, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/781>. Acesso em: 18 ago. 2024.

OLIVEIRA, E. R. de. **Ensino mediado por tecnologia em comunidade indígena ticuna:** desafios linguísticos no processo ensino-aprendizagem. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Programa de Pós-graduação em Letras, Manaus, 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7456>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SOUZA, M. T de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, mar., 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>.

SANTANA, K. **Implantação de polos para viabilizar os custos com a logística aplicada aos serviços de manutenção/instalação de sistemas de comunicação via satélite e multimídia, instalados nas escolas das comunidades do estado do Amazonas, atendidas pelo sistema de ensino presencial mediado por tecnologia.** 2017. 82 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Manaus, 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6615>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SANTOS, T. S. dos. **Entre rios, um estudo do sistema educacional do ensino presencial mediado por tecnologias em uma comunidade no município de Careiro da Várzea-AM, possibilidades e desafios.** 2024. 157 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Programa de Pós-graduação em Geografia, Manaus, 2024. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10342>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SERRÃO, I. L. **Uma análise da implementação do programa ensino médio presencial com mediação tecnológica no município de Urucurituba/AM.** 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Manaus, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3642>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SOUZA, A. T. da S. **O professor presencial no projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica no Amazonas:** repensando a atuação profissional no município de Beruri. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) –

Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Manaus, 2016. Disponível em:
<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3114>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Autoria:

Autor 1:

Nome: **Rosenildo de Souza Trindade**

Breve currículo 3-4 linhas:

Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração de Brasília (AIEC). Licenciado em História (UFAM). Especializado em Letramento Digital (UEA). Professor de História efetivo da Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC-AM). Cursa mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas (PPGECH-UFAM).

Instituição: Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC-AM)

E-mail: Rosenildo.trindade@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1615-7974>.

País: Brasil

Autor 2:

Nome: **Eulina Maria Leite Nogueira**

Breve currículo 3-4 linhas:

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Amazonas, possui experiência na Educação, com ênfase nas seguintes áreas: Formação de Professores, Políticas Públicas, Educação do Campo, Educação Indígena e Diversidade Cultural. Credenciada no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades (UFAM).

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: eleite@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7725-6464>.

País: Brasil

Autor 3:

Nome: **Eliane Regina Martins Batista**

Breve currículo 3-4 linhas:

Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e atua no Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE e Professora Adjunta no curso de Pedagogia no IEAA da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: eliane_rm@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6018-7140>.

País: Brasil

Autor 4:

Nome: **Renato Abreu Lima**

Breve currículo 3-4 linhas:

Biólogo, Especialista em Gestão Ambiental, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia e Pós-doutor em Ciência do Solo. Atualmente, é professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Humaitá, ministrando aulas nos cursos de graduação em Biologia e Agronomia e na pós-graduação em Ciências Ambientais e Ensino de Ciências e Humanidades. Atua nas áreas de ensino de Botânica e Etnobotânica.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: renatoal@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>.

País: Brasil